

# CONTRIBUIÇÃO PARA O DESPERTAMENTO DA CAPACIDADE INVESTIGATIVA EM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE AULA EXPERIMENTAL.

Aldamara Lazara Gouveia Ramos<sup>1</sup>(FM); Kátia Dias Ferreira Ribeiro<sup>2</sup>(PQ)\* [katiadf@netsite.com.br](mailto:katiadf@netsite.com.br)

1 – Colégio de Aplicação – ULBRA – AV. Beira Rio 1001 – Bairro Nova Aurora - Itumbiara - GO

2 – Instituto Luterano de Ensino Superior – ILES/ULBRA – Itumbiara. AV. Beira Rio 1001 – Bairro Nova Aurora - Itumbiara - GO

Palavras-Chave: *Ensino de ciências, ensino fundamental, aula experimental.*

## Introdução

As crianças questionam, naturalmente, o mundo físico. Conforme constroem seus conhecimentos tanto na escola quanto em outros meios em que participa, os fenômenos ou vão sendo esclarecidos ou surgem novos questionamentos mais elaborados. Percebe-se que é necessário oportunizar a interação do conhecimento da criança e o mundo em que vive. Acredita-se também que a criança possui conhecimentos e a escola deve participar na resignificação desses e as ciências é uma área de conhecimento que atua diretamente nessa reconstrução. Impulsionados pelo trabalho de Zanon; Palharini (1996)<sup>1</sup> que sinalizam que é possível iniciar alunos na abordagem química antes do final do ensino fundamental estruturou-se um trabalho para incentivar crianças do 3º ano do ensino fundamental a usarem seus conhecimentos e ainda aguçar sua capacidade de questionamento e abordar ciências diretamente ligada ao cotidiano por meio de aulas experimentais. O trabalho surgiu devido à sinalização da professora titular da turma da necessidade de se desenvolver atividades experimentais com seus alunos do 3º ano, crianças com idade entre 8 e 9 anos. A professora do Colégio de Aplicação, uma escola particular, procurou o curso de Licenciatura em Química do ILES/ULBRA para que fossem elaboradas e desenvolvidas as aulas. Foi proposto à professora em um primeiro momento que se abordasse o tema “Transformação”. Outros temas foram abordados posteriormente.

## Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento da experimentação que envolvia transformação química, os alunos foram recebidos em um laboratório de Química. Foi colocado para os alunos que eles estavam em um ambiente em que se faz experimentos mas que esses podem ocorrer em qualquer espaço, inclusive em suas casas. No início do encontro a professora de Química questionou aos alunos se eles conheciam alguma transformação. Os alunos citaram exemplos de seu cotidiano tais como os personagens de programas de televisão “Transformers” e “Hanna Montana” e a transformação de água em gelo. Foi colocado aos alunos que os exemplos foram muito bem colocados e que em todas as transformações citadas, era possível voltar ao estado original. Solicitou-se que

os alunos dessem exemplos de transformações definitivas e um aluno citou: “quando minha mãe faz comida, ela faz uma transformação”. Outros exemplos nesse sentido foram sendo citados. Observa-se que para discutir conceitos e fenômenos das ciências é necessário buscar conceitos no cotidiano da criança e esse é muito rico em informações científicas. As respostas dos alunos também nos mostram que as crianças esperam cada vez mais da escola isto porque o seu mundo é cada vez mais elaborado, com uma grande quantidade de informações que chegam de vários meios de comunicação, com uma infinidade de oportunidades de descobertas e de questionamentos. Em nenhum momento foi definido para os alunos a diferença entre transformação física ou transformação química. A idéia era que compreendessem a diferença entre as transformações. Após a abordagem inicial, os alunos prepararam a “geleca”. Em sua produção os alunos observaram as características físicas dos materiais no início (cola, solução de bórax, água e anilina) e do produto, analisando a transformação que ocorrera. Em outro momento, em sala de aula, os alunos tiveram a oportunidade de criticar a atividade e alguns expressaram que “o que mais gostei foi aprender sobre a transformação e fazer a experiência da geleca”, “esse foi um dia muito feliz e muito esperado. Foi o melhor dia da minha vida”, “Foi legal, eu gostei quando a gente foi misturando tudo, aí a minha geleca ficou meio preta, meio marrom e ficou legal”, “Foi muito bom fazer a geleca e aprender sobre transformações.”. A professora pode perceber durante suas aulas e avaliações a real aprendizagem sobre o assunto abordado.

## Conclusões

Acredita-se que os alunos de ensino fundamental podem ser levados à questionar fenômenos cotidianos e o professor dever valorizar a observação e a experimentação, aprimorando a capacidade científico-científico de seus alunos. É importante criar oportunidades para que a criança utilize seus conhecimentos e suas experiências.

<sup>1</sup>ZANON, Lenir Basso, PALHARINI, Eliane Mai. A química no ensino fundamental de ciências. **Química Nova na Escola**. Nº2, novembro 1996